

ACHADOS AUDIOLÓGICOS EM CRIANÇAS ACOMETIDAS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Coordenador: PRICILA SLEIFER

Autor: MONICA CARMINATTI

Introdução: Embora raro na infância, o acidente vascular cerebral tem um impacto muito sério, podendo comprometer a audição quando o mesmo envolver o território das artérias vertebrobasilares. **Objetivo:** descrever os achados audiológicos em crianças acometidas por um acidente vascular cerebral, a fim de colaborar com a comunidade científica e educacional e esclarecer a comunidade médica da importância de um trabalho interdisciplinar. **Material e método:** 21 crianças, com idade entre 3 a 13 anos, 11 meninos e 10 meninas, acometidas por acidente vascular cerebral, frequentadoras do ambulatório especial para tal patologia no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e cujos pais assinaram o termo de consentimento informado, sendo aprovado pelo comitê de ética e pesquisa do HCPA sob registro 04-242. Na avaliação auditiva foram realizados os seguintes exames: audiometria tonal, vocal, medidas de imitância acústica, pesquisa das emissões otoacústicas evocadas e pesquisa dos potenciais evocados auditivos de tronco encefálico (PEATE). **Resultados:** A maioria das crianças (14) apresentaram lesão no hemisfério esquerdo, 5 crianças apresentaram lesão no hemisfério direito e 2 bilateral. O local da lesão, dentro de cada hemisfério, na maioria das crianças foi córtex parietal (8), seguido de subcortical (6). Na avaliação auditiva encontramos: limiares auditivos normais, índice percentual de reconhecimento de fala igual ou superior a 96%, curvas timpanométricas tipo A, reflexos acústicos contralaterais e ipsilaterais presentes, presença de emissões otoacústicas por produto de distorção em ambas as orelhas. No PEATE encontramos latências absolutas e intervalos interpicos com latências normais e limiares entre 15 e 20dBNA em ambas as orelhas. **Discussão:** Os achados audiológicos obtidos estavam dentro do padrão de normalidade. Assim, as avaliações audiológicas apresentaram resultados dentro do esperado, pois o local da lesão nas crianças pesquisadas não comprometem as artérias que causam a perda auditiva, a qual ocorre no território das artérias vertebrobasilares. **Conclusão:** Concluímos que as avaliações audiológicas periféricas não conseguem informar como está a sincronia da via auditiva após o tronco encefálico, acreditamos ser de extrema importância a avaliação do processamento auditivo e pesquisa dos potenciais evocados auditivos longa latência nessa população